

O SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO DE NOSSA SENHORA, BAHIA: PERCEPÇÕES GERAIS E O IMPACTO GERADO PELA COVID-19

Augusto, J. V. S. *

Passuello, A. C. †

Revista Eletrônica de Ciências Exatas e Tecnológicas

MAR-2022, 3ª Edição, Volume 1.

Submitted: 20 dez.2021. Approved: 18 fev.2022.

RESUMO

Na maioria das construções de pequeno porte, especialmente, nas menores cidades do Brasil, há uma predominância da informalidade no trabalho da construção civil, tanto por questões de contratação de trabalhadores, quanto a inexistência de acompanhamento técnico adequado. Além disso, sabe-se que o tipo de contratação, seja por diária ou empreitada poderá influenciar no desenvolvimento das etapas construtivas, visto que, pode ocasionar numa aceleração dos processos executivos. Atendendo para isso, este trabalho tem como objetivo avaliar se, na opinião dos trabalhadores da construção civil do município de Livramento de Nossa Senhora-BA, a pandemia trouxe algum tipo de mudança na dinâmica do setor, especialmente no que tange o aumento da demanda por profissionais. Além disso, entender se existe preferência para o sistema de pagamento (diária ou empreitada) e se estas modalidades geram diferenças na forma como os profissionais executam os trabalhos, refletindo sobre os possíveis impactos na qualidade final das edificações. Para isso, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 15 trabalhadores da construção civil, em diferentes obras, sendo eles pedreiros ou serventes. Com isso, as perguntas atenderam os objetivos deste trabalho, pois, com as respostas dos entrevistados constatou-se que houve um aumento das demandas de atividades dos trabalhadores no município durante a pandemia. Assim, a maioria dos entrevistados declarou ter preferência em trabalhar no modelo de empreitada, certificando-se uma dinâmica de aceleração dos processos das demandas de trabalho. Portanto, pode-se inferir que através das respostas deste grupo de entrevistados, algumas obras do município podem sofrer com um baixo desempenho na sua qualidade diante de um serviço de empreitada.

Palavras-chave: Mercado da construção civil; Obras em pequenas cidades; Informalidade na construção civil; COVID-19; Tipos de contratação na construção civil.

ABSTRACT

In most small-scale constructions, especially in the smallest cities in Brazil, there is a predominance of informality in civil construction work, both for reasons of hiring workers and the lack of adequate technical support. In addition, it is known that the type of hiring, whether daily or on a contract basis, may influence the development of the constructive stages, as it can lead to an acceleration of executive processes. With this in mind, this paper aims to assess whether, in the opinion of civil construction workers in the municipality of Livramento de Nossa Senhora-BA, the pandemic has brought some kind of change in the sector's dynamics, especially with regard to the increased demand for professionals. It was also sought to understand whether there is a preference for the payment system (daily or contracted) and whether these modalities generate differences in the way professionals perform the work, reflecting on the possible impacts on the final quality of buildings. For this, semi-structured interviews were carried out with 15 civil construction workers, in different works, whether they were masons or servants. Thus, the questions met the objectives of this work, as the responses of the interviewees showed that there was an increase in demands for activities by workers in the municipality during the pandemic. Thus, most interviewees stated that they preferred to work in the contract model, ensuring a dynamic acceleration of work demand processes. Therefore, it can be inferred that through the answers of this group of interviewees, some works in the municipality may suffer from a poor performance in their

* João Vitor Silva Augusto. Possui graduação em Ciências Exatas e Tecnológicas pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (2021), Brasil. Atualmente é estudante do curso de Bacharelado em Engenharia Civil da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Brasil. E-mail: joaovitors@aluno.ufrb.edu.br

† Engenheira Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Mestrado em Engenharia Civil pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul e doutorado pela Università Politécnica delle Marche -Italy. Filiação: Centro de Ciências Exatas e Tecnológicas (CETEC)/ Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), Brasil. E-mail: passuello@ufrb.edu.br

quality in front of a contracted service.

Keywords: Civil construction market; Works in small towns; Informality in civil construction; COVID-19; Types of contracting in civil construction.

Sumário

Sumário	2
Introdução	2
Setor da construção civil x pandemia da COVID-19	3
Informalidade na contratação	4
Problemas de qualidade na construção, em função da informalidade das pequenas obras	5
Materiais e métodos	6
Resultados e discussões	7
Perfil dos entrevistados	7
Percepções gerais sobre o mercado da construção civil no município de Livramento de Nossa Senhora	8
Contratação e a preferência dos trabalhadores por tipo de contrato	10
Tipo de contratação versus qualidade dos serviços	11
Percepções sobre os impactos da pandemia no setor da construção civil do município de Livramento de Nossa Senhora	11
Considerações finais	14
Referências	14
ANEXO A Roteiro de entrevista - trabalhadores	17

INTRODUÇÃO

A indústria da construção civil no Brasil tem uma grande importância em seu desenvolvimento social e econômico, pois, estando entre os países em desenvolvimento, o território brasileiro possui uma grande demanda por infraestrutura e habitação. Com isso, ainda que o setor da construção civil oscile por momentos de altos e baixos na economia, ele tem influenciado muito o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, através do terceiro setor (atividades voluntárias), da geração de postos de trabalho, além de fatores ligados a investimentos e incentivos públicos para a moradia (DEGANI, 2020).

Segundo a CBIC (2020a) a construção civil é um dos setores que mais movimentam a mão de obra no Brasil. Assim, é possível dizer que em momentos de crise, também é aquele que tem maior potencial de desemprego, gerando assim, um forte impacto na economia devido à redução dos postos de trabalho, e que, conseqüentemente, diminuirá também a renda que circula no país.

No ano de 2020 o mundo inteiro sofreu um abalo nos seus sistemas de saúde e econômico em razão do surgimento de um novo vírus na China. Devido a sua alta taxa de transmissão, no final de 2019 o SARS-CoV-2 se espalhou rapidamente por vários locais do globo terrestre, levando a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretar, no início de março de 2020, uma pandemia. Com isso, em razão do rápido aumento do número de casos da doença e de mortes no Brasil, estados e municípios apresentaram algumas medidas de proteção, entre elas o isolamento social. Inúmeras atividades (econômicas, sociais, religiosas, culturais, etc.) foram paralisadas por muitos meses, fato que gerou uma série de impactos sociais e econômicos em todo o país (SPERANDIO et al., 2021).

Por consequência da crise econômica provocada pela COVID-19, presumia-se também, um impacto negativo no ramo da construção civil. Entretanto, depois de uma leve baixa do setor no início da pandemia, por conta das paralisações e até cancelamentos de alguns investimentos na área, o quadro acabou se invertendo rapidamente, se constatando inclusive, um aquecimento do setor. A volta com força total das atividades do ramo em maio de 2020 provocou um aumento na demanda por material de construção, contribuindo para o aumento do seu valor de mercado. Com o apoio financeiro do Governo Federal, algumas fontes mencionam que o auxílio emergencial pode ter contribuído para reaquecer o setor da construção, diante do aumento das pequenas obras, como ampliação e reforma, especialmente nas cidades menores, onde predominam a informalidade construtiva, sem acompanhamento técnico adequado para garantir a qualidade da construção (ARCELORMITTAL, 2021).

Assim, considera-se que muitas pessoas acabaram transferindo suas funções profissionais

para o ambiente residencial e perceberam a necessidade de readequar os espaços para garantirem mais conforto e qualidade na realização de suas atividades.

No entanto, conforme aponta [Araújo, Avelino e Araujo \(2018\)](#), a contratação informal de trabalhadores é muito grande no setor da construção civil brasileira e isso é ainda mais evidente nas pequenas obras e nas menores cidades. Assim, nas menores construções é onde acabam predominando a informalidade em relação à falta de projeto e acompanhamento técnico adequado, ficando as decisões sobre como realizar o trabalho a cargo do proprietário e pedreiro/servente. Dessa forma, tem-se que a partir deste contexto as obras apresentam potencial de vir a ser realizadas inadequadamente apresentando irregularidades, baixa qualidade e até mesmo, dependendo da situação, com desempenho de segurança insatisfatório ([CORREA et al., 2017](#)).

Diante da problemática exposta, é possível esperar que o aquecimento do setor da construção civil em cidades menores, onde a informalidade acaba sendo mais acentuada, pode ocorrer uma aceleração nas etapas construtivas das obras, onde segundo [Silva \(2018\)](#), isso poderá ter uma maior relevância, quando a mão de obra envolvida é contratada por empreitada. Além disso, para [Costa \(2011\)](#), em grande parte desses contratos de empreitada é realizado um acordo entre o proprietário e o empreiteiro, e esse acordo nada mais é que um contrato de “boca”, onde não há nenhum tipo de vínculo oficial entre o proprietário e o trabalhador, no qual evidencia ainda mais a informalidade no setor da construção civil.

Com base nesta problemática, é possível que os municípios do interior dos estados tenham uma dinâmica que favorece a aceleração dos processos construtivos devido as maiores demandas de trabalho, especificamente, na modalidade de empreitada, o que refletiria em um baixo rendimento na execução das obras realizadas neste período.

Sendo assim, este trabalho objetiva avaliar se, na opinião dos trabalhadores da construção civil do município de Livramento de Nossa Senhora-BA, a pandemia trouxe algum tipo de mudança na

dinâmica do setor, especialmente no que tange ao aumento da demanda por profissionais. Buscou-se entender também se existe preferência para o sistema de pagamento (diária ou empreitada) e se estas modalidades geram diferenças na forma como os profissionais executam os trabalhos, refletindo sobre os possíveis impactos na qualidade final das edificações.

SETOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL X PANDEMIA DA COVID-19

O setor da construção civil no Brasil possui uma grande importância no desenvolvimento econômico e social. Segundo o Departamento Inter-sindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos ([DIEESE, 2020](#)), a construção civil chegou a representar 6,5% do PIB nacional no ano de 2012, transformando o setor, desde então, em um dos maiores precursores da economia do país, tornando ainda mais evidente que o ramo da construção civil tem um peso muito importante na economia brasileira.

De acordo com as informações do [DIEESE \(2020\)](#), o nível de ocupação de trabalhadores no setor representou, aproximadamente, um total de 6,8 milhões, onde isso era equivalente a 7,2% de toda a mão de obra brasileira. Com isso, nota-se que a construção civil agrupa grandes números de trabalhadores, no qual, segundo [Lima \(1995\)](#), atua “como uma válvula para regular o emprego e subemprego nas áreas urbanas”.

O setor da construção civil sofreu quedas importantes entre os anos de 2014 e 2018, entretanto, no segundo semestre 2019 o setor começou a apresentar alguns sinais de recuperação ([DIEESE, 2020](#)). Porém, a partir da disseminação da COVID-19 e a declaração de pandemia mundial pela Organização Mundial de Saúde, a maioria dos setores econômicos acabou sendo impactado negativamente em função da necessidade do isolamento social para conter a proliferação do vírus.

A COVID-19 apresenta uma alta taxa de contaminação e tem sua transmissão através do contato humano com gotículas respiratórias do espirro ou tosse de pessoas sintomáticas e assintomáticas do vírus, como também pelo contato com os

olhos, nariz ou boca em objetos contaminados pelos mesmos [Dias et al. \(2020\)](#). Além disso, o coronavírus, como é normalmente denominado, tem o poder de causar infecções e problemas respiratórios graves, levando uma parcela grande da população à morte ([BRASIL, 2020c](#)). Segundo dados da Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), a COVID-19 já causou 4.565.483 de mortes no planeta, onde no Brasil os casos já passaram de 20.800.000, sendo que mais de 583.362 foram a óbito. Desde o decreto de pandemia mundial pela OMS, muitos governos estabeleceram diferentes medidas de proteção, onde uma das primeiras foi a paralisação das atividades econômicas não essenciais, incluindo o setor da construção.

O setor da construção civil que havia mostrado um crescimento no ano de 2019, voltou a entrar em ritmo queda em 2020, pois a paralisação das atividades teve início em março, a partir da LEI Nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, imposta pelo Ministério da Saúde, a qual estabelece o isolamento social como medida de proteção a saúde pública ([BRASIL, 2020a](#)).

Em maio de 2020, as atividades no setor da construção civil foram retomadas, entretanto, devido ao impacto da pandemia em toda a economia, o setor se deparou com o problema de falta de disponibilidade de matéria-prima, com conseqüente elevação de custo. De acordo com [Sperandio et al. \(2021\)](#), este foi um dos motivos que impactaram drasticamente a indústria de construção durante a pandemia.

Por outro lado, muitas pessoas acabaram transferindo suas atividades profissionais para o ambiente residencial precisando adequar os espaços de forma a criar condições saudáveis de trabalho em *home office*. As empresas que retomaram suas atividades também precisaram adaptar seus espaços físicos para se adequar às medidas de segurança de distanciamento e circulação de ar. Toda esta dinâmica demandou obras de construção de pequeno porte, como reformas e ampliações. Assim, geraram grandes desafios e oportunidades para toda a indústria da construção ([PEREIRA; AZEVEDO, 2020](#)).

Do mesmo modo, com o rápido crescimento de casos da COVID-19 no Brasil, tornou-se necessário construir hospitais de campanha, reformar unidades de saúde, entre outros, com vista a atender a alta procura por leitos em todo o país ([CBIC, 2020b](#)).

Além disso, como forma de garantir a sobrevivência da economia, o Governo estabeleceu algumas medidas que facilitaram o acesso ao crédito no país, gerando maiores incentivos ao investimento pessoal. Quanto a população mais vulnerável socialmente, o Governo Federal incluiu um apoio financeiro aos trabalhadores informais, o chamado Auxílio Emergencial, para tentar ajudar o dia a dia das famílias que de uma hora para outra ficaram sem renda ([BRASIL, 2020b](#)).

Muitas pessoas que foram beneficiadas pelo auxílio emergencial também viram oportunidades de fazer melhorias habitacionais em suas edificações, neste caso, porém, com pequenas obras de ampliação e construção realizadas a partir da informalidade ([ARCELORMITTAL, 2021](#)).

Devido em parte a estas iniciativas, observou-se, novamente, um aquecimento no setor da construção civil, principalmente nas pequenas cidades do interior dos estados ([PEREIRA; AZEVEDO, 2020](#)). De fato, segundo [Resende \(2021\)](#), *“a pandemia foi um dos motivos para a retomada da economia, visto que, no isolamento, boa parte das pessoas investiram tempo e energia em pequenas reformas, pinturas e adaptações”*. O intuito destas pequenas intervenções é conseguir um melhor ambiente possível, tanto no ambiente familiar, para suprir as novas necessidades com a instalação do *home office*, como também nos ambientes profissionais, que requereram adequações para garantir ambientes mais amplos e ventilados.

INFORMALIDADE NA CONTRATAÇÃO

[Resende \(2021\)](#) aponta que a indústria da construção civil no Brasil é o setor com maior número de empregados em 2020, sejam trabalhadores com carteira assinada ou trabalhadores informais. Segundo dados da [CBIC \(2017\)](#), dos 4,2 milhões de trabalhadores empregados na construção

civil, 2 milhões são profissionais que integram o mercado informal da construção civil, que equivale a mais de 47% do total de trabalhadores. Diante disso, [Degani \(2020\)](#) relata que este fator ocorre pela falta de fiscalizações e pela alta disponibilidade de mão de obra não qualificada em determinadas áreas.

É nas pequenas cidades que a informalidade dos contratos de serviços é mais evidente, especialmente em obras pequenas, já que nestes pequenos centros urbanos há uma carência maior de fiscalização dos órgãos públicos. [Silva \(2018\)](#) ressalta que diante dessa informalidade na contratação, é frequente que alguns dos profissionais realizem com maior velocidade a execução das atividades, inclusive negligenciando alguns passos, de modo a liberar-se rapidamente para dar início a outro trabalho que já esteja em espera. Com isso, tem-se que essa aceleração dos processos vai em detrimento da qualidade da construção.

Além disso, em geral, segundo [CBIC \(2021\)](#) *“a informalidade na construção civil é sinônimo de desigualdade, atraso, maior risco, de não conformidade com leis e regulamentos e, principalmente, de menor saúde e bem-estar dos profissionais envolvidos nas atividades”*. Ademais, as atividades informais que não apresentam o cumprimento das normas de saúde, segurança do trabalho e de várias leis e normas, regulamentadas pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e pelo Código Civil, respectivamente, são mais suscetíveis a baixa qualidade, além de induzir a muitos acidentes de trabalho. Desta forma, a informalidade apresenta diversas consequências que vão além das questões relacionadas a pagamentos de tributos e custos trabalhistas, mas principalmente, podendo gerar riscos que podem custar a vida dos trabalhadores ([CBIC, 2021](#)).

Muitas obras no Brasil são consideradas clandestinas, pois apresentam uma realidade há muito tempo conhecida, seja pela informalidade na execução, como também pela contratação informal dos trabalhadores, realidade considerada mais comum nas menores obras das pequenas cidades brasileiras. Estas práticas são atos ilícitos determinados a partir de acordos verbais entre o proprie-

tário e o trabalhador, estabelecidos através da modalidade por produtividade (empreitada) ou diária ([COSTA, 2011](#)).

[Cockell e Peticarrari \(2010\)](#), inclusive, consideram que a grande maioria dos trabalhadores da indústria da construção civil no Brasil são profissionais autônomos, onde a contratação é realizada de maneira informal nas suas diferentes modalidades. [Costa \(2011\)](#) relata que a forma de trabalho clandestino mais comum é aquela realizada por produtividade, visto que esse modelo pode-se estender para o serviço “a metro” e empreitada. Além disso, o autor ainda descreve que a mão de obra entrevistada, quando questionada sobre a sua preferência na modalidade de contratação, têm a preferência pelo modelo de contrato de produtividade “a metro” na empreitada, pois, foi evidenciado que para este tipo de contratação os ganhos podem ser três vezes superiores em relação aos ganhos da jornada por diária.

Ademais, devido à concorrência em crescimento no setor, os empreiteiros, em muitos casos, não perdem oportunidade de serviço. Dessa maneira teriam a oportunidade de realizar vários serviços simultaneamente, fato que pode induzir a riscos adicionais e danos na execução dos projetos, influenciando no baixo desempenho da construção após a sua entrega ([RAMOS, 2020](#)).

Com isso, a [CBIC \(2019\)](#) informa sobre a importância para que o empreiteiro esteja ciente de sua responsabilidade perante a obra, que deve ser analisada quanto aos aspectos de riscos, segurança, qualidade, perfeição, responsabilidade pelos custos e danos a terceiros. Entretanto, a questão da responsabilidade do empreiteiro acaba não tendo sentido quando a contratação está na informalidade, onde o empreiteiro contratado é o próprio pedreiro.

PROBLEMAS DE QUALIDADE NA CONSTRUÇÃO, EM FUNÇÃO DA INFORMALIDADE DAS PEQUENAS OBRAS

[Araújo, Avelino e Araujo \(2018\)](#) menciona que mesmo com acompanhamento de um engenheiro e/ou mestre de obras, o serviço de pequenas

e médias construções do Brasil é executado sem um planejamento adequado, se valendo apenas da experiência do responsável pela execução. Além disso, os autores ainda mencionam que nesse tipo de construção normalmente se constata que algumas etapas são realizadas de maneira totalmente improvisada, se valendo apenas da experiência do profissional responsável pela execução.

Mattos (2010) relata que o desempenho da mão de obra nos processos executivos das construções depende diretamente do planejamento e controle de obras, pois, uma obra sem um devido planejamento e controle, tende a sofrer com atrasos ou com uma dinâmica de aceleração nas etapas construtivas. Essa prática pode ocasionar um aumento das despesas, além de precarizar a segurança e qualidade da obra, gerando consequências negativas tanto para a obra e para as pessoas que vão utilizar, quanto para o responsável pela execução (ARAÚJO; AVELINO; ARAUJO, 2018).

Dessa forma, é preciso que o responsável pelo acompanhamento da execução da obra permaneça sempre atento nas etapas de construção que estão sendo executadas, a fim de poder evitar que alguma atividade seja esquecida ou deixada de fazer, visto que essa negligência impactará a vida útil da edificação (OLIVEIRA; MENDES, 2019).

Por outro lado, para Silva (2018) o crescimento no setor da construção civil aumenta a demanda por trabalhadores, já que há um aumento das construções. Devido a isso, o autor ainda menciona que em uma obra onde a contratação é por empreitada, é possível que haja uma maior barganha do trabalhador diante das demandas de trabalho, no qual alguns dos profissionais envolvidos desempenham diversas formas de evitar um trabalho, ou seja, preferem realizar o mais fácil. Assim, isso vem a ocasionar uma possível aceleração em alguma etapa construtiva, visto a possibilidade de liberar o presente serviço e partir ao início de outro que já esteja programado.

Com isso, nas pequenas construções com características de informalidade, os trabalhadores, e até mesmo proprietários, são aqueles aos quais é atribuída a responsabilidade pelo gerenciamento e

execução da obra. A ausência de acompanhamento por um profissional legalmente habilitado poderá vir a gerar graves problemas na qualidade e segurança da edificação (CORREA et al., 2017).

MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia empregada para pesquisa foi um estudo exploratório por meio de um levantamento de informações com o intuito de explorar e descrever os objetos e sujeitos em seu ambiente, através de algumas técnicas específicas para a coleta dos dados, como questionários, enquetes e uma observação sistemática (MINAYO, 2017).

Os questionamentos que embasaram os objetivos deste trabalho foram:

1. Como é o setor da construção civil no município de Livramento de Nossa Senhora, especialmente no que tange a informalidade construtiva?
2. A pandemia impactou o setor no município em termos de acréscimo ou diminuição do trabalho?
3. Caso essa demanda tenha aumentado, como os trabalhadores lidaram com isso?
4. O aumento de trabalho pode ter gerado uma prática de aceleração de processos construtivos que poderiam impactar na qualidade dos serviços?

Para obtenção de informações que poderiam gerar reflexões sobre as perguntas de pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com trabalhadores de pequenas obras no município. A cidade de Livramento de Nossa Senhora fica localizada na região do centro sul do interior do estado da Bahia, com população estimada para o ano de 2021 (ESTATÍSTICA, 2021) em 46.372 mil pessoas. O município tem a fruticultura da manga e do maracujá como um dos principais precursores da economia local. Além disso, segundo dados do IBGE (2021), em 2019 o município apresentou um percentual de 9,3% de pessoas empregadas formalmente em relação à população total da cidade.

Estes dados retratam um percentual muito baixo de pessoas empregadas formalmente. Com isso, a construção civil no município pode estar associada a uma parcela muito alta de trabalhadores que estão inseridos no mercado informal, pois, segundo dados da CBIC (2017), a construção civil é um dos setores que mais concentra a mão de obra informal no país.

A amostra da pesquisa foi delimitada somente para os trabalhadores de construções (formais ou informais), e de reformas habitacionais de pequeno porte, visto que, segundo Silva (2018), é nas pequenas construções que se encontra uma maior quantidade de profissionais que trabalham através de um contrato de boca, tornando ainda mais evidente a informalidade na construção civil.

A ideia deste estudo foi entrevistar apenas os pedreiros e os ajudantes, de diferentes idades, atribuições e formas de contratação. Este trabalho não teve a intenção de realizar entrevistas com os outros grupos de profissionais que podem vir a fazer parte da equipe de execução da obra, tais como eletricitistas, encanadores, carpinteiros, entre outros, pois, em geral, esses profissionais são contratados para realizarem os serviços em poucos dias, no qual não vivenciam o canteiro de obras da mesma maneira que os pedreiros e ajudantes. Além disso, não foi intuito deste trabalho realizar entrevistas com engenheiros ou arquitetos, pois, entende-se, que assim fugiria aos objetivos pretendidos pelo estudo.

Com isso, através da literatura, mais precisamente de acordo com as técnicas de pesquisa apontadas por Minayo (2017), adotou-se para o presente estudo uma abordagem de dados através de uma pesquisa qualitativa, com entrevistas semiestruturadas. Assim, tem-se que esse tipo de pesquisa permite uma aproximação da percepção dos trabalhadores com o objetivo do estudo.

O modelo de entrevista permite uma combinação de perguntas abertas e fechadas, possibilitando ao informante uma maneira de discorrer melhor sobre o assunto que esteja em questionamento, além de permitir que o entrevistador tenha liberdade para ampliar as questões previamente preparadas,

bem como o entrevistado extrapolar o seu relato (BONI; QUARESMA, 2005).

O roteiro preliminar de pesquisa abordou os tópicos mais relevantes para o objetivo do trabalho, sendo iniciado por dados gerais de identificação dos entrevistados (idade, naturalidade, cargo/função, etc.) e seguido pelas demais perguntas: relato sobre a trajetória profissional do entrevistado; como é a forma de contratação do seu serviço; a sua visão sobre a instabilidade e estabilidade do mercado atual; se devido à pandemia houve um aumento ou diminuição da sua demanda de trabalho; sobre o seu trabalho no canteiro e a sua satisfação quanto ao serviço pago por diária ou empreitada; diante das informalidades nas contratações, se houve alguma interferência em algum processo executivo devido ao aumento dos materiais no período de pandemia; se na obra existe um acompanhamento de um engenheiro/arquiteto; e se existe algum planejamento para a execução da construção. À medida que a entrevista foi conduzida, foi possível aprofundar os questionamentos, a partir das respostas dadas por cada entrevistado. Todos os nomes utilizados neste trabalho são fictícios, preservando-se, assim, a identidade dos entrevistados.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Perfil dos entrevistados

A Tabela 1 apresenta o total de trabalhadores entrevistados, o seu cargo/função e o seu tempo de profissão. Foram entrevistados 13 pedreiros e 2 ajudantes.

É importante ressaltar que, foi observado que as funções exercidas por alguns trabalhadores entrevistados não são devidamente definidas, na prática, pois se constatou que nas pequenas construções, onde a atividade não é regulamentada, muitos trabalhadores quando são contratados realizam mais de uma função como, por exemplo, o serviço do carpinteiro, de encanador, bem como de eletricitistas.

Tabela 1 – Cargo/função dos entrevistados.

CARGO/FUNÇÕES	
Descrição	Número de Entrevistas
Pedreiro	13
Ajudante de Pedreiro	02
TEMPO DE PROFISSÃO	
Descrição	Quantidade
Entre 0 e 6 anos	0
De 7 e 19 anos	08
De 20 a 30 anos	03
Acima de 30 anos	04

Fonte – Elaboração Própria (2021).

Além disso, é possível observar na [Tabela 1](#) que a mão de obra entrevistada tem bastante experiência no ramo da construção civil, visto que todos possuem mais de 7 anos no setor e quase a metade deles com mais de 20 anos. Alguns entrevistados relataram que antes de entrar na indústria da construção civil sua ocupação era nas plantações de manga e maracujá, ratificando os dados do IBGE que apontam que o município tem a fruticultura como um dos principais precursores da economia.

Ademais, todos os trabalhadores entrevistados declararam trabalhar por conta própria ocasionalmente, com exceção de 2 entrevistados que declaram que trabalham de forma continuada. Além disso, todos os entrevistados afirmaram trabalhar sem carteira de trabalho assinada. Este resultado está coerente com a realidade na escala do município e do país, visto que, segundo dados do [Estatística \(2021\)](#), o município tinha em 2017 somente 9,3% da população trabalhando formalmente. No Brasil, 47% dos trabalhadores da construção civil estão inseridos no mercado informal ([CBIC, 2017](#)).

Apesar do presente estudo não ter como objetivo traçar as características de perfil dos trabalhadores de Livramento, é válido conhecer algumas informações importantes, conforme apresentado na [Tabela 2](#).

Como se pode observar, todos os 15 entrevistados são naturais do município de Livramento

de Nossa Senhora. Dessa forma, é válido mencionar que este dado é um reflexo da ideia exposta por [Lima \(1995\)](#), onde menciona que a construção civil agrupa um grande número de trabalhadores, que irá atuar “como uma válvula para regular o emprego e subemprego nas áreas urbanas” e assim poder melhorar, também, a economia local.

Percepções gerais sobre o mercado da construção civil no município de Livramento de Nossa Senhora

A partir dos relatos dos entrevistados, foi possível notar que apesar das diferentes formas de condição de trabalho no canteiro das obras, não existe falta de serviço no setor da construção civil no município de Livramento de Nossa Senhora, pois, todos os 15 entrevistados declararam que se tem, desde antes da pandemia, um alto volume de demanda por construção no município. Com o setor da construção civil aquecido no município, existe uma contratação contínua dos profissionais. Com isso, Carlos ainda menciona que:

“Na minha área não é muito difícil não, porque aqui tem muita construção e os pedreiros bons são poucos, porque gambiarra tem demais. Porque aqui é o seguinte, pedreiro aprendeu botar um bloco diz que é pedreiro, e pedreiro pra ser pedreiro mesmo ele sabe tudo, se for pra colocar um piso ele coloca, ele sabe aonde ele bota o encanamento, já sabe as medidas tudo, tem tudo gravado na mente” (CARLOS, pedreiro de 60 anos).

No entanto, foi descrito pelos entrevistados que a abundância de serviços no município é mais abrangente para profissionais que dispõem de qualificação adequada e com uma grande rede de con-

Tabela 2 – Perfil dos trabalhadores entrevistados.

IDADE	
Descrição	Quantidade
Entre 21 e 25 anos	02
De 26 a 40 anos	02
De 41 a 59 anos	08
Acima de 59 anos	03
Naturalidade	
Natural de Livramento	15
Outras	0

Fonte – Elaboração Própria (2021).

tatos, visto que, segundo relatos dos entrevistados, outros profissionais do mesmo ramo podem estar indicando o seu trabalho para os clientes que venham a necessitar do serviço. Com isso, quanto mais pessoas tiverem o conhecimento do serviço que será realizado e a obra apresentar uma boa qualidade na execução, a chance do profissional ficar sem trabalhar no município é mínima.

Ademais, 7 entrevistados ainda revelaram que não há acompanhamento de um engenheiro/arquiteto na obra e nem dispõe de um planejamento adequado para realizar a execução do serviço da maneira mais correta possível. Além disso, os outros 7 trabalhadores restantes (sendo que 1 não finalizou a entrevista) disseram que há o acompanhamento do profissional, mas este é feito por mensagens de *WhatsApp*, sem a visita do engenheiro no canteiro de obras. Ademais, dentre esse grupo que relatou que há o acompanhamento de um responsável técnico, apenas um entrevistado informou que o engenheiro vai à obra todos os dias acompanhar a execução e passar o planejamento do dia seguinte.

Assim, percebe-se que além do município apresentar uma problemática devido ao grande volume de autoconstruções, apresenta, também, alguns problemas relacionados às construções que dispõem de um engenheiro para fazer o controle e planejamento dos serviços em pequenas obras. Isso acontece, pois, em muitos casos como exposto por Araújo, Avelino e Araujo (2018), o serviço de pequenas e médias construções do Brasil é executado sem um planejamento adequado, se valendo apenas da experiência do responsável pela execução. Dessa forma, estaria passando a responsabilidade

das tomadas de decisões para o pedreiro, e isso pode gerar um maior aumento das despesas, além de precarizar a segurança e qualidade da obra, gerando assim, consequências negativas tanto para a obra e seus usuários, quanto para o gestor da execução.

Constatou-se que 10 dos 15 trabalhadores entrevistados afirmaram que já possuem acordos informais para o início de novos trabalhos após o término do que está em andamento. Além disso, 7 dos entrevistados disseram trabalhar ou já ter trabalhado em mais de duas obras de maneira simultânea, onde se torna visível a afirmação feita por Ramos (2020) que, no contexto das pequenas cidades brasileiras, uma mesma mão de obra pode estar realizando várias obras simultaneamente, no que vem a ocasionar riscos e danos na execução dos dois projetos, bem como a qualidade após a sua entrega. Além disso, conforme os relatos dos profissionais entrevistados, esses acordos acontecem com mais frequência para os trabalhadores autônomos da área da construção civil, no qual José explica que:

“Graças a Deus eu nunca fiquei parado, porque quem trabalha particular (*por conta própria*) igual à gente trabalha, já mais velho, não falta, quem precisa desses serviços particulares, procura a gente, está entendendo? Essa obra aqui mesmo, o dono estava me esperando há quase 2 anos, e já tenho 3 obras me esperando para quando eu terminar essa aí” (José, pedreiro de 51 anos).

Por outro lado, é exposto por Cláudio ajudante de pedreiro de 65 anos, que para os profissionais que não são da área da construção civil e

buscam migrar para o setor, é um pouco difícil de encontrar serviço no município. Logo, segundo o entrevistado, isso ocorre, pois, como já existe a mão de obra do ramo há muito tempo, torna-se mais difícil para um trabalhador de outro setor conseguir achar e conseguir se fixar no mercado da construção civil da cidade.

Contratação e a preferência dos trabalhadores por tipo de contrato

Costa (2011) afirma que a grande parte das contratações no Brasil é feita entre o proprietário e o empreiteiro através de um acordo verbal, popularmente denominado por eles de “contrato de boca”. Neste tipo de contratação não há nenhum tipo de vínculo oficial entre o proprietário e o empreiteiro/trabalhador, caracterizando a informalidade no setor da construção civil. Foi possível verificar através das entrevistas realizadas com alguns profissionais da cidade a mesma tendência descrita pelo autor, visto que todos os 15 entrevistados informaram que a sua contratação é sempre realizada através de um acordo informal entre trabalhador e contratante. No contrato informal realizado verbalmente fica combinado que o profissional segue trabalhando enquanto tiver trabalho na obra, ou seja, podendo deixar o serviço somente após a finalização do que foi combinado.

Entretanto, 2 dos 15 trabalhadores entrevistados relataram ainda, que o acordo é feito, mas isso não dá garantia para ele continuar na obra até o final, pois, o trabalhador pode ser trocado por outro, caso o proprietário não estiver satisfeito com o trabalho. Para explicitar isso, Marcos, pedreiro de 35 anos, descreve que *“o contrato é de boca mesmo, e a gente trabalha, aí enquanto tiver serviço ou o dono estiver gostando do serviço, a gente continua no fazendo o trabalho, não tem nada fixo”*.

Além disso, dos 15 entrevistados a maioria, isto é, 13 entrevistados, informaram que a negociação é sempre feita com os próprios proprietários das obras. Somente 2 entrevistados informaram que são contratados por engenheiros/arquitetos. A Tabela 4 faz uma síntese dos modelos atuais dos contratos dos trabalhadores entrevistados, bem como suas preferências.

É possível visualizar na Tabela 3 que 14 dos 15 entrevistados trabalham atualmente pela modalidade diária. Foi descrito por esse grupo de entrevistados que pelo modelo de diária o trabalhador tem uma garantia maior de quanto vai receber no final da semana. Além disso, o trabalho poderá ser realizado com um desenvolvimento em um ritmo normal, ou seja, nas 8 horas de trabalho, respeitando a boa prática.

Por outro lado, 8 entrevistados relataram ter preferência por trabalhar por empreitada, visto que, segundo estes trabalhadores, no modelo por empreitada eles se sentem mais à vontade no trabalho, visto que não há pressão do proprietário para realizar o serviço. Além disso, eles não têm compromisso com o horário, visto que, foi explicado que, com isso, há uma liberdade de até começar o serviço em um horário mais tarde do que o normal como, também, pode sair mais tarde.

“Assim, eu me sinto mais à vontade para trabalhar no modelo de empreitada, porque o dono não fica muito de cima querendo botar pressão no seu serviço, querendo que você se esforce mais. Por empreitada eu chego a hora que eu quero e posso sair mais tarde também, entendeu?” (Wagner, pedreiro de 25 anos).

Além disso, 12 entrevistados declararam que conseguem ganhar mais dinheiro pelo serviço na empreitada. Segundo estes trabalhadores, o tempo de serviço é bem mais aproveitado, pois, o trabalhador pode trabalhar mais de 8 horas diárias, gerando assim uma diminuição no prazo de entrega da obra, com maiores possibilidades de lucros.

Para explicitar isso, Pedro, pedreiro de 62 anos, expõe que “a empreita ganha mais, porque você pega uma empreita, e o serviço sai mais rápido, aí você ganha mais né? Se você pega pra fazer em 10 dias e faz em 7 já ganha mais”. Dessa maneira, tem-se que essa rapidez no serviço poderia estar atrelada a uma redução na qualidade de execução.

Tabela 3 – Tipos de contratos dos trabalhadores entrevistados e suas preferências.

MODELO DO CONTRATO ATUAL	
Tipos de Contrato	Quantidade de Trabalhadores
Diária	14
Empreitada	01
MODELO DE CONTRATO QUE PREFERE TRABALHAR	
Diária	07
Empreitada	08

Fonte – Elaboração Própria (2021).

Dessa forma, é possível perceber que, conforme esperado, no trabalho por empreitada existe uma dinâmica de aceleração dos processos de trabalho. Entretanto, a partir das respostas, os trabalhadores associam essa aceleração na entrega das obras por conta de um esforço maior durante o serviço pelo modelo de empreitada, isto é, o trabalhador tem uma carga horária de serviço maior, e com isso, possivelmente irá realizar a entrega da obra num menor tempo.

No entanto, é válido mencionar também que as construções que apresentam essa rapidez nos serviços podem vir a apresentar baixo desempenho, visto que, nem sempre os processos de trabalho podem ser acelerados em um mesmo dia, pois existem tempos de espera que precisam ser devidamente respeitados

Tipo de contratação versus qualidade dos serviços

A partir das informações descritas pelos 15 entrevistados sobre a dinâmica de aceleração nas etapas de trabalho, foi explorado nas perguntas que, se devido a esse comportamento, estaria ocorrendo alguma diferença nas etapas de execução do serviço em relação aos tipos de contratação (empreitada e diária). Dos 15 entrevistados, 4 deles afirmaram ter diferença nas etapas de execução do serviço entre um contrato por empreitada ou diária, visto que, segundo estes profissionais, em um serviço por diária o trabalhador poderia executá-lo com mais calma e, conseqüentemente, respeitando a boa prática.

Com isso, Matheus, ajudante de pedreiro de 21 anos, afirma que essa diferença nas etapas construtivas existe, pois na empreitada o trabalhador acelera mais, visto que é possível aumentar

os ganhos diários, enquanto na diária o profissional pode estender mais o tempo de realização da atividade, fazendo os processos em um ritmo mais calmo.

Além disso, foi descrito por um grupo de 4 entrevistados que qualquer tipo de serviço em uma obra dá a possibilidade de acelerar na execução. Segundo estes profissionais, o levante de alvenaria e a execução de revestimento em paredes são atividades que permitem que o profissional acelere o ritmo dos trabalhos. Para explicitar isso, Mario, Pedreiro de 54 anos menciona que *“na empreita dá pra acelerar mais. Em reboco dá para acelerar porque é só jogar massa, nivelar a parede, esticar a linha, fazer mestras, só o sarrafo aí agora, é rápido”*.

Assim, a partir dos relatos dos entrevistados foi possível perceber que a afirmação feita por [Silva \(2018\)](#), onde segundo o autor, alguns dos profissionais envolvidos realizam diversas formas de acelerar os processos de trabalho, de modo a pular algumas etapas construtivas como, por exemplo, fazer um reboco sem que tenha realizado o chapisco na base, anteriormente, indo ao contrário a boa prática de construção e a uma melhor qualidade da obra. Dessa forma, irá ocasionar em uma aceleração nas etapas construtivas, de modo a poder liberar o trabalho e dar início a outro que já esteja em espera, no qual essa aceleração dos processos vai em detrimento à qualidade da construção.

Percepções sobre os impactos da pandemia no setor da construção civil do município de Livramento de Nossa Senhora

Diante das informações descritas sobre o mercado da construção civil em Livramento, tem-se que dos 3 entrevistados que alegaram que nem

sempre trabalharam no ramo da construção civil, somente 1 declarou que reiniciou no setor da construção civil durante a pandemia, pois, até então estava se dedicando aos trabalhos nas plantações rurais. Logo, o que o levou a migrar para o mercado da construção civil durante a pandemia, foi uma baixa nas vendas dos produtos produzidos nas lavouras e, além disso, a percepção sobre o aumento do volume das obras na cidade, visto que, quando ele se transferiu novamente ao ramo, já tinha se passado 6 meses de pandemia, e neste período as obras já tinham sido retomadas na cidade.

“A construção civil aqui em Livramento foi uma área que não afetou muito, e quando eu comecei, de setembro para cá, eu não parei um dia, trabalhando direto. E por conta também disso, na roça as coisas estão meio difíceis de comercializar a produção, aí eu falei vou deixar aqui e vou pra construção civil. Eu não estava vendo futuro naquele momento lá na roça, aí como eu já tinha experiência na construção civil resolvi migrar novamente” (Pedro, pedreiro de 43 anos).

Com isso, foi necessário verificar também no que a pandemia contribuiu de positivo ou negativo para o setor. Dessa maneira, como uma das hipóteses levantadas para este trabalho foi a respeito do incentivo financeiro do Governo Federal com o Auxílio Emergencial, presumiu-se que os proprietários das obras utilizaram alguma parte dessa renda para fazer alguma melhoria através de pequenos reparos e adaptações nas suas edificações. Assim, se essa hipótese for válida, pode-se afirmar que isso foi um dos motivos que contribuiu para um pequeno aquecimento do setor na cidade, durante o período da COVID-19. Com isso, a [Tabela 4](#) apresenta o retrato dessas informações perante as entrevistas.

Como se pode visualizar na [Tabela 4](#), 10 dos 15 trabalhadores entrevistados afirmaram ter recebido o Auxílio Emergencial neste período de pandemia. Por outro lado, tem-se que dos 15 entrevistados, apenas 3 deles mencionaram que trabalharam durante esse período de pandemia em

obras onde acreditam que os proprietários investiram alguma parte da renda do Auxílio Emergencial para melhoria nas suas residências. No entanto, é importante frisar que esta informação é apenas uma percepção dos entrevistados, visto que eles relataram que não dialogavam sobre esses assuntos com os proprietários. Assim, o que se pode supor é que o Auxílio Emergencial pode ter contribuído de maneira positiva, de alguma forma, especialmente para as pequenas obras.

Entretanto, o grupo entrevistado foi muito pequeno para poder afirmar que este apoio financeiro foi um dos motivos que poderiam ter contribuído para dar um pequeno impulso no aumento das obras na cidade. Através disso, também, não foi possível confirmar se realmente existiu a constatação da empresa ArcelorMittal, que é um conglomerado industrial multinacional de empresas de aço, na qual descreve em sua publicação que muitas pessoas que foram beneficiadas pelo auxílio emergencial investiram o apoio financeiro em suas edificações, neste caso, porém, com obras de ampliação e construção. No entanto, de fato, o que se nota é que o valor do auxílio foi muito baixo. Assim, caso as pessoas que conseguiram receber o auxílio não tinham outra fonte de renda, dificilmente esse apoio financeiro foi usado em alguma obra em suas edificações, servindo assim apenas para as necessidades básicas.

Foi possível constatar que dos 15 entrevistados, apenas dois falaram que não tiveram muita oportunidade de emprego durante esse período de pandemia. Inclusive, um deles ainda relatou que recebeu muito pouco serviço, porque durante esse período ele se machucou e não teve como trabalhar. Com isso, nota-se o quão o trabalho informal é prejudicial para o profissional, pois, devido ao infortúnio que foi descrito, o trabalhador não conseguiu garantir nenhum benefício pela previdência social, visto que não dispõe de vínculo empregatício oficial.

Por outro lado, dos 13 trabalhadores que informaram ter recebido muitas propostas de trabalho, 10 deles descreveram que a maioria dos serviços prestados foram em obras de reforma/ampliação, evidenciando que, de fato, conforme salientado por [Resende \(2021\)](#), durante este período de pandemia

Tabela 4 – Trabalhadores entrevistados e os respectivos proprietários das obras que receberam o Auxílio Emergencial.

Pessoas que receberam o Auxílio Emergencial	
Descrição	Quantidade
Total de trabalhadores	10
Obras realizadas onde os proprietários possivelmente receberam auxílio	3
Total dos entrevistados	15

Fonte – Elaboração Própria (2021).

boa parte das pessoas investiram tempo e energia em pequenas reformas, pinturas e adaptações. Com isso, José, pedreiro de 51 anos, ainda afirma que durante a pandemia percebeu que houve uma melhora em questão de trabalho no setor.

“Para mim, não mudou nada, continuou da mesma forma, aliás, até melhor. Com essa pandemia para mim, foi melhor que nos outros anos. Não teve restrição de parar não, porque eu estava trabalhando na zona rural, estava com 3 casas para fazer, só era eu e o ajudante. Sobre o coronavírus a gente usava máscara, direto, não tirava não” (José, pedreiro de 51 anos).

Por outro lado, dos 15 entrevistados, 7 discordam de José, já que mencionaram que encontraram algumas dificuldades de trabalho devido às restrições impostas pelo município para o enfrentamento e combate da proliferação do coronavírus. Informaram que no município ocorreu uma paralisação de 2 meses das atividades no início da pandemia. Assim, nota-se que pode ter acontecido uma diferença no setor da construção civil no município a respeito do mercado de construções, pois, como exposto por José, algumas obras executadas na zona rural não tiveram essa paralisação de dois meses como ocorreu nas construções da área urbana da cidade. Sendo assim, os trabalhadores que não tiveram seu trabalho paralisado na zona rural obtiveram uma melhor estabilidade financeira, em relação aos trabalhadores das obras da zona urbana.

Além disso, um entrevistado declarou que as maiores dificuldades estavam associadas ao aumento do custo de vida, pois, a sua renda financeira continuou a mesma, fato que reduziu o seu poder de compra. Dessa forma, tem-se que o aumento dos bens e serviços considerados essenciais para a vida, em geral, pode ter gerado uma preocupação

para alguns entrevistados. Para explicitar isso, Pedro expõe que:

“Para a gente foi ruim, porque aumentou o custo de vida e hoje você ganha um tanto e não pode aumentar mais, tem que continuar ganhando aquele mesmo valor, aí acaba gastando muito, e ganhando pouco. A gasolina mesmo que eu venho para o serviço, hoje eu gasto o dobro do que eu gastava antes” (Pedro, pedreiro de 62 anos).

De outra forma, é perceptível que o disparo na demanda por material de construção, exposto pela empresa ArcelorMittal, foi em parte devido ao aumento no volume de obras. Além disso, tem-se que o setor de produção das matérias-primas da construção civil sofreu uma queda devido aos decretos emitidos por estados e municípios de isolamento social, o qual pode-se inferir que também influenciou no aumento do valor de mercado dos materiais (ARCELORMITTAL, 2021).

Com isso, questionou-se para os entrevistados se o proprietário pediu para os profissionais encontrarem soluções na redução dos custos na execução da obra, modificando alguma etapa ou tipo de material. Assim, foi descrito por 13 entrevistados que não houve nenhum pedido por parte do proprietário para a redução do custo da obra na execução. Inclusive, os mesmos trabalhadores deixaram claro que se o proprietário solicitasse uma redução dos custos de forma a piorar a qualidade da execução, eles não estariam dispostos a executar, visto que, alegam não executar nenhum serviço diferente do que foi inicialmente planejado.

Em contrapartida, do total de entrevistados, 2 informaram que os proprietários das obras solicitaram para que eles reduzissem sim o custo na execução, em termos de mudança de material, tro-

cando por um mais barato. Inclusive, se depararam com situações nas quais a redução na dosagem no traço das argamassas foi solicitada, visando assim uma economia na quantidade de material utilizada. Vitor, Pedreiro de 57 anos, relatou que:

“Chegou a me pedir pra reduzir nos custos. Dependendo no que for dá pra tentar reduzir, eu sei onde eu posso economizar. Por exemplo, nesse contrapiso aqui eu posso economizar, pois, eu posso fazer a massa mais fraca para assentar o piso em cima, não tem problema nenhum, já aqui (Pilar), eu não posso, né? Aqui jamais eu faria isso” (Vitor, pedreiro de 57 anos).

Assim, é possível considerar que algumas construções do município que não dispõem de um acompanhamento por um engenheiro/mestre de obras podem apresentar uma qualidade menor da execução, pois, a tomada de decisão fica a cargo do pedreiro, que pelo exemplo citado na fala de Vitor acima, torna-se evidente que não é o mais ideal, pois, certamente, a obra irá apresentar problemas futuros devido à economia mencionada.

Com isso, constata-se que durante a pandemia o mercado da construção civil na cidade de Livramento, para o grupo de entrevistados, apresentou impactos positivos em questão do aumento do volume de construções, que conseqüentemente, fez com que possibilitasse uma melhor renda para estes trabalhadores. No entanto, gerou também impactos negativos, pois, com aumento das construções, percebeu-se também um aumento na alta procura por materiais, fato que contribuiu para o aumento dos preços. Essa grande alta, inclusive, provocou a paralisação de algumas construções na cidade, e, em outros casos, a não paralisação provocou possíveis quedas na qualidade devido a mudança na execução das obras para tentar reduzir os custos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do desenvolvimento do trabalho foi possível observar que durante a pandemia o mercado da construção civil na cidade de Livramento de Nossa Senhora apresentou alguns impactos positivos em relação ao aumento do volume de cons-

truções e de algumas demandas de trabalho dos profissionais, visto que com esse aumento a maioria dos entrevistados, isto é, 8 trabalhadores, declararam ter preferência por serviços onde o trabalho é pago por empreitada.

Ademais, através do relato de 13, dos 15 trabalhadores entrevistados, tornou-se evidente que há uma dinâmica de aceleração dos processos das demandas de trabalho, especificamente, na modalidade de trabalho por empreitada. No entanto, tem-se que essa rapidez no serviço pode estar atrelada a uma má qualidade de execução, pois, tem etapas que precisam de tempo de espera para se poder executar a posterior. Portanto, para a resposta do objetivo deste estudo, é possível confirmar através das respostas deste grupo de entrevistados, que algumas obras do município sofreram um baixo desempenho na sua qualidade diante de um serviço de empreitada.

Por fim, apesar das dificuldades, é possível concluir que a pesquisa de campo, mesmo com todos os seus limites, atingiu o objetivo proposto. Foi sem dúvida muito valioso perceber que para este grupo nas obras de empreitada a aceleração na entrega é por conta de um esforço maior durante o serviço, no qual o trabalhador tem uma carga horária de serviço maior, e com isso, possivelmente irá realizar a entrega da obra com um menor tempo, no qual contribuiu e irá contribuir, perfeitamente, na percepção do pesquisador e dos leitores sobre o assunto.

Referências

ARAÚJO, N. M. C.; AVELINO, L. d. L.; ARAUJO, V. d. S. **Planejamento e controle na execução de obras de edificações verticais**: um estudo multicaso na cidade de João Pessoa-PB quanto à compatibilização. *Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB*, [S.l.], Instituto Federal da Paraíba (IFPB), João Pessoa - PB, n. 43, p. 32–39, 2018. Citado 4 vezes nas páginas 3, 5, 6 e 9.

ARCELORMITTAL. **Quais os desafios e as oportunidades gerados pela COVID-19 no setor da construção civil**. 2021. Dispo-

nível em: <<https://blog.arcelormittal.com.br/setor-da-construcao-civil/>>. Acesso em: 28 jun.2021. Citado 3 vezes nas páginas 2, 4 e 13.

BONI, V.; QUARESMA, S. **Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais**. *Revista Eletrônica dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC*, Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), João Pessoa - PB, v. 2, n. 01 (3), p. 68–80, 2005. Citado na página 7.

BRASIL, G. do. **LEI N. 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020**. 2020. Disponível em: <<https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-13-979-de-6-de-fevereiro-de-2020-242078735>>. Acesso em: 21 set.2021. Citado na página 4.

BRASIL, G. do. **Saiba quais são as principais dúvidas dos cidadãos sobre o Auxílio Emergencial**. 2020. Disponível em: <<https://www.gov.br/ptbr/noticias/assistencia-social/2020/04/auxilio-emergencial-covid-19>>. Acesso em: 14 set.2021. Citado na página 4.

BRASIL, O. **Folha informativa COVID-19 (doença causada pelo coronavírus)**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 31 ago.2021. Citado na página 4.

CBIC, C. B. d. I. d. C. **Estudos comprova impacto da informalidade na construção civil e norteia ações da CBIC para reduzir sua incidência**. Brasília: CBIC, 2017. Disponível em: <<https://url.gratis/2JtXLg>>. Acesso em: 20 jun.2021. Citado 3 vezes nas páginas 4, 7 e 8.

CBIC, C. B. d. I. d. C. **Contratos de empreitada na construção**. Brasília: CBIC, 2019. Citado na página 5.

CBIC, C. B. d. I. d. C. **Construção civil é a locomotiva do crescimento, com emprego e renda**. Brasília: CBIC, 2020. Disponível em: <<https://url.gratis/NowTAd>>. Acesso em: 23 jun.2021. Citado na página 2.

CBIC, C. B. d. I. d. C. **Covid-19: Seconci é parceiro na construção de hospital de campanha**. Brasília: CBIC, 2020. Disponível em: <<https://url.gratis/B5RKxe>>. Acesso em: 12 set.2021. Citado na página 4.

CBIC, C. B. d. I. d. C. **Combate à informalidade ajuda a garantir bem-estar e saúde aos trabalhadores**. Brasília: CBIC, 2021. Disponível em: <https://cbic.org.br/relacoestrabalhistas/es_ES/artigo-combate-a-informalidade-10/>. Acesso em: 30 ago.2021. Citado na página 5.

COCKELL, F. F.; PERTICARRARI, D. **Contratos de boca**: a institucionalização da precariedade na

construção civil. *Caderno CRH*, Salvador - BA, v. 23, n. 60, p. 633–653, 2010. Citado na página 5.

CORREA, F. S. M. et al. **Análise dos principais problemas construtivos decorrentes de falhas de projeto** estudo de caso em maceió - al. *Cadernos de Graduação*, Maceió - AL, v. 4, n. 2, p. 57–72, 2017. Citado 2 vezes nas páginas 3 e 6.

COSTA, L. R. **Subcontratação e informalidade na construção civil, no Brasil e na França**. *Caderno CRH*, Salvador - BA, v. 24, n. 62, p. 413–434, 2011. Citado 3 vezes nas páginas 3, 5 e 10.

DEGANI, J. **Impacto e a importância da construção civil no país**. Brasília: [s.n.], 2020. Disponível em: <<https://www.sienge.com.br/blog/construcao-civil-no-pais/>>. Acesso em: 20 jun.2021. Citado 2 vezes nas páginas 2 e 5.

DIAS, S. C. et al. **Cenário da Construção Civil no Brasil durante a pandemia da COVID19**. *Research, Society and Development*, [S.l.], v. 9, n. 7, p. e528974464, 2020. Disponível em: <<https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4464>>. Acesso em: 02 ago.2021. Citado na página 4.

DIEESE. **A construção civil e os trabalhadores: panorama dos anos recentes, n. 95**. 2020. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/estudosepesquisas/2020/estPesq95trabconstrucaocivil/index.html>>. Acesso em: 31 jul.2021. Citado na página 3.

ESTATÍSTICA, I. B. de Geografia e. **LEI N. 13.979, DE 6 DE FEVEREIRO DE 2020**. 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/livramento-de-nossa-senhora/panorama>>. Acesso em: 06 set.2021. Citado 2 vezes nas páginas 6 e 8.

LIMA, I. S. **Qualidade de vida no trabalho da construção de edificações: avaliação do nível de satisfação dos operários de empresa de pequeno porte**. Tese (Doutorado) — Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 1995. Tese de Doutorado em Engenharia. Citado 2 vezes nas páginas 3 e 8.

MATTOS, A. D. **Como preparar orçamento de obras**. 1. ed. São Paulo, SP: PINI, 2010. Citado na página 6.

MINAYO, M. C. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. *Ciência & Saúde Coletiva*, n. 17, p. 621–626, 2017. Citado 2 vezes nas páginas 6 e 7.

OLIVEIRA, J. d. B.; MENDES, L. F. **A importância do planejamento para execução de obras públicas**. 2019. Disponível em: <<http://repositorio.unis.edu.br/handle/prefix/1261>>. Acesso em: 21 jul.2021. Citado na página 6.

PEREIRA, L. L.; AZEVEDO, B. F. de. **O Impacto da pandemia na construção civil: o papel da gestão no cenário atual.** *Revista Boletim do Gerenciamento*, Núcleo de Pesquisa em Planejamento e Gestão Escola Politécnica da Universidade Federal do Rio de Janeiro, n. 20, p. 71–80, 2020. Citado na página 4.

RAMOS, M. **O que é empreitada na construção civil.** 2020. Disponível em: <<https://www.sience.com.br/blog/empreitada-na-construcao-civil/>>. Acesso em: 28 mar.2021. Citado 2 vezes nas páginas 5 e 9.

RESENDE, J. V. **Pandemia: construção civil puxa economia em cidades pequenas.** 2021. Disponível em: <<https://url.gratis/qtuZd1>>. Acesso em: 01 jul.2021. Citado 2 vezes nas páginas 4 e 12.

SILVA, T. L. **Construção civil e informalidade: um estudo sobre trabalhadores de pequenas obras.** Tese (Doutorado) — Universidade Federal do Paraná - Setor de Ciências Humanas, Curitiba, PR, 2018. Tese de Doutorado em Sociologia. Citado 4 vezes nas páginas 3, 5, 6 e 11.

SPERANDIO, K. P. et al. **Análise dos principais problemas da construção civil durante a pandemia do coronavírus no Brasil.** *Revista Noite Acadêmica*, Centro Universitário UNIFACIG, v. 1, 2021. Disponível em: <<http://pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/noiteacademica/article/view/2717>>. Acesso em: 31 jul.2021. Citado 2 vezes nas páginas 2 e 4.

ANEXO A – Roteiro de entrevista - trabalhadores

Entrevista nº: ____

Data: ____/____/2021

1. DADOS GERAIS

- Idade: ____ . É de Livramento ou de outra cidade? ____ .
- Sempre trabalhou na construção civil? Qual era o outro ramo que você trabalhava?

_____.

- A quanto tempo trabalha no setor da construção civil? _____.

- Cargo/função que está desempenhando atualmente: _____.

- A quanto tempo está nesta função? _____.

- Recebeu auxílio emergencial durante a pandemia? Sim (). Não ().

Obs.: Caso o tempo de profissão na construção civil seja recente de até 16 meses, responder:

- A mudança de trabalho teve alguma relação com a pandemia?
- O que te levou a migrar para o mercado da construção civil durante esse período de pandemia? Porque? Conte um pouco:

_____.

- Assalariado sem carteira () Assalariado com carteira ()

- Trabalha por Conta própria ocasionalmente ()

- Trabalha por Conta próprio de forma continuada ()

OBS: se trabalha por conta própria, responder:

- Quem costuma te contratar? Empresas (); o proprietário da obra (); ou um engenheiro/arquiteto ().

- Como é feito o contrato? Você assina algum documento para oficializar o contrato? ou é um contrato de de boca? Conte um pouco:

_____.

- No período atual, você trabalha ou já trabalhou em mais de uma obra em períodos simultâneos? Para este caso, como é feito o contrato? Conte um pouco:

_____.

- Em qual modalidade de contrato você está trabalhando hoje? Diária () Empreitada ()

- Como é feito o contrato para este modelo de serviço? E o pagamento como é realizado? Conte um pouco:

2. SATISFAÇÃO COM O MODELO ATUAL DE CONTRATO (DIÁRIA OU EMPREITADA)

- Atualmente, você prefere trabalhar por empreitada ou diária? Por quê? Conte um pouco:

- O que você mais gosta e o que menos gosta neste modelo de contrato? Quais aspectos considera que sejam positivos e quais considera negativos? Conte um pouco:

- Você acha que ganha mais em qual modelo de contrato? Por quê? Conte um pouco:

3. RELAÇÃO TIPO DE CONTRATAÇÃO E QUALIDADE DOS SERVIÇOS

- Existe alguma diferença nas etapas de execução do serviço entre um contrato de empreita e diária? Se sim, qual ou quais são essas diferenças? Conte um pouco:

- Com esse modelo você consegue acelerar mais a execução? Em quais tipos de trabalho dá para fazer isso? Conte um pouco:

4. CONSTRUÇÃO CIVIL X PANDEMIA

- Neste período de pandemia você vem recebendo muita oportunidade de serviço? Ou não? Esses serviços são de que tipo? Reforma/ampliação () ou construção ()?

- Você já tem algum serviço te aguardando? acha que é difícil encontrar outras obras para trabalhar? Por quê? Conte um pouco:

- Você acredita que alguns de seus clientes usaram do auxílio emergencial para poder realizar alguma obra na sua residência?

- O que mudou no trabalho durante a pandemia? Quais foram as dificuldades? Conte um pouco:

- Como o proprietário da obra encarou o aumento no valor dos materiais durante a pandemia? Houve algum tipo de mudança na construção? Houve alguma paralisação? Conte um pouco:

5. DADOS DA CONSTRUÇÃO

- A obra tem acompanhamento de um engenheiro/arquiteto? Sim () Não ().
- Existe algum projeto? Quais: () Arquitetônico, () Estrutural, () Elétrico, () Hidrossanitário.
- Atualmente, existe um planejamento para a execução da obra? Como é esse planejamento? Conte um pouco:

- OBS: Caso a obra não tenha acompanhamento de um engenheiro/arquiteto, responder: • A obra existe algum projeto? Quais: () Arquitetônico, () Estrutural, () Elétrico, () Hidrossanitário.

- Atualmente, existe um planejamento para a execução da obra? Como é esse planejamento? Conte um pouco:

6. HÁ ALGUMA INFORMAÇÃO QUE NÃO FOI PERGUNTADA E VOCÊ ACHA QUE SERIA INTERES-SANTE ACRESCENTAR?